A PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO CURSO TÉCNICO EM AGROPÉCUARIA

Paulo Hernandes Gonçalves da Silva[1], Monica Franchi Carniello[2], Adriana Leônidas de Oliveira[3]

[1] Mestrando em Gestão e Desenvolvimento Regional – UNITAU/ Professor do IFTO – Campus Araguatins - E-mail: paulohg@ifto.edu.br
[2] Professora Doutora em Comunicação e Semiótica – Universidade de Taubaté – UNITAU - E-mail: monicafcarniello@gmail.com
[3] Professora Doutora em Psicologia – Universidade de Taubaté – UNITAU - E-mail: adrianaleonidas@uol.com.br

Resumo: O presente artigo verificou os preceitos de sustentabilidade existentes no projeto do curso técnico em Agropecuária do Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins, bem como a percepção dos estudantes durante suas práticas nas empresas concedentes de estágio curricular supervisionado. Os dados dos estágios foram coletados em documentos institucionais da Coordenação de Integração Escola Comunidade e as informações curriculares no Projeto Político Pedagógico existente na Coordenação Geral de Ensino. No tocante à metodologia, optou-se por uma pesquisa exploratória de delineamento documental. Dentre os resultados alcançados, destaque para aqueles que possibilitaram a discussão quanto à adequação do ensino profissionalizante do Campus Araguatins com base nas necessidades do mercado regional e no desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável, estágio supervisionado, técnico em agropecuária

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia, um assunto passou a dominar a mente de muitas pessoas no Brasil e no mundo: a sustentabilidade. A degradação da natureza, a extinção de animais, a poluição de rios e mares despertaram na humanidade uma nova maneira de ser. As organizações devem, portanto, estar concatenadas com o desenvolvimento sustentável. As instituições de ensino devem ter no seu currículo de formação o desenvolvimento de atitudes ambientalmente corretas. As empresas precisam em suas atividades preocupar-se com a possibilidade da continuidade dos recursos, para que estes não se esgotem, existindo inclusive a certeza de renovação (LEITE, 2003).

Teoricamente, Drucker (1997) reforça que a discussão sobre responsabilidade social remonta há mais de um século, porém, somente a partir dos anos de 1960, essa terminologia passou por mudanças significativas. Anteriormente a essa época, o assunto era focado sob três dimensões: a primeira dizia respeito às questões éticas que envolvem o comportamento dos responsáveis pelas organizações; a segunda, referente à responsabilidade desses para com a comunidade interna da organização: os empregados; e a terceira direcionada às ações de apoio às demandas culturais da sociedade, e dentre estas demandas, a sócio-ambiental.

Apesar de o Estado ainda figurar como o principal elemento na formulação e implementação de políticas sociais que atingem a sociedade, o desenvolvimento de ações sociais que abrangem o exercício da responsabilidade ambiental, deve se deslocar para todos os envolvidos na cadeia produtiva. Desta forma, esta pesquisa se justificou na análise dos estágios curriculares supervisionados dos estudantes do curso técnico em Agropecuária do Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins, buscando perceber se ocorreram nas empresas concedentes dos estágios a preocupação com o desenvolvimento sustentável da mesorregião do Bico do Papagaio.

Objetivou-se, portanto, verificar se os preceitos de sustentabilidade existentes no projeto do curso técnico em Agropecuária também foram estendidos às práticas do estágio. Note-se que para a vivência de uma sociedade sustentável e democrática, é preciso uma educação que repense a forma de viver, propondo ações para transformar desde a casa, igreja, quadra, rua e mercados, até se atingir os indivíduos, sejam no campo ou na cidade, no processo produtivo ou escolar.

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

2. MATERIAL E MÉTODOS

Note-se que Buriolla (2006) demonstrar o estágio como sendo uma prática profissional de oportunidades para apreender e quem sabe modificar a realidade nas organizações; por isso, colher e analisar dados sobre a empresa-alvo é a tarefa mais importante do estágio.

Por isso, fez-se um estudo para identificação de situações vivenciadas pelos discentes. Logo, quanto à abordagem a pesquisa foi quanti-quali; quanto ao objetivo fez-se uma pesquisa exploratória; e quanto ao delineamento realizou-se a pesquisa documental. Enfatize-se também que o conhecimento dos arranjos produtivos locais, necessário à delimitação do universo pesquisado, pôde ser feito através de pesquisa bibliográfica e da análise documental dos registros da Instituição, que mantém cadastro detalhado das empresas com quem possui relações.

Como universo da pesquisa, utilizou-se se exclusivamente o Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), sendo que o curso Técnico em Agropecuária do Campus Araguatins possuía no ano de 2011 o total 598 (quinhentos e noventa e oito) estudantes, porém a população estudada foi de 105 (cento e cinco) estudantes que fizeram estágio supervisionado de forma conclusiva, ou seja, que apresentaram o relatório e defesa.

Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados os documentos institucionais. Evidencie-se que a documentação explorada resumiu-se às pastas dos estágios supervisionados realizados, como requisito para a formação profissional, e também o Projeto Político-Pedagógico do curso Técnico em Agropecuária. Nesta perspectiva, o foco de análise dos documentos relacionou-se especificamente ao estágio supervisionado e aos arranjos produtivos locais.

Evidencie-se que as informações de estágio supervisionado foram coletadas na Coordenação de Integração Escola Comunidade (CIEC), e os dados administrativo-pedagógicos dos projetos de curso tiveram coleta na Coordenação Geral de Ensino (CGE). Os cursos analisados são de agropecuária nas modalidades subsequente e integrado ao ensino médio.

A análise dos dados consistiu no momento em que de posse das informações o pesquisador criou seu roteiro de trabalho. Para a análise dos dados, trabalhou-se em três pontos básicos: **i)** fichamento do material bibliográfico; **ii)** tabulação de dados dos questionários e análise percentual; e **iii)** sistematização dos conteúdos documentais.

Sobre o procedimento de análise de dados, Lüdke e André (1986), a análise documental constituiu-se numa técnica primorosa para a apreensão de dados qualitativos, seja na complementação de informações obtidas por outras técnicas, seja revelando aspectos desconhecidos sobre um tema ou problema.

Esclareça-se que os documentos foram avaliados pela técnica de análise de conteúdo devido à especificidade de categorização, uma vez que com a análise de conteúdo criou-se técnicas de estudo dos textos, utilizando procedimentos sistemáticos que facilitam a compreensão detalhada dos conteúdos das mensagens. Estes procedimentos foram fortemente criteriosos, com muitos aspectos a observados, mas que contribuíram significativamente na compreensão dos conteúdos dos documentos institucionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estágio é uma estratégia de profissionalização que se acrescenta ao processo ensino-aprendizagem. Resume-se no período de preparação do aluno para entrar no mercado de trabalho, desempenhando atividades que se interrelacionam e integram a formação técnica com a atividade prática-profissional. No estágio supervisionado, o estudante desempenha tarefas ligadas aos arranjos produtivos locais, que já conheceu teoricamente ao longo do curso, e assim, poder participar de situações concretas de trabalho.

Quanto aos arranjos produtivos locais relacionados à agropecuária, observou-se que no ano de 2011, os 105 (cento e cinco) estudantes fizeram seus estágios em 13 (treze) áreas distintas. Os alunos foram divididos em 51 municípios dos seguintes estados: **a)** Maranhão (29 estágios); **b)** Pará (27 estágios); e **c)** Tocantins (49 estágios). Os arranjos produtivos com maior destaque foram a

bovinocultura, assistência e extensão rural, o que foi totalmente compreensível pela estreita ligação dos municípios tocantinenses com a produção leiteira e ainda pelo grande número de assentamentos de reforma agrária existentes.

Acrescente-se que o estágio foi importante para o estudante em inúmeros aspectos, pois foi através dele que o estagiário interagiu com o mercado, adquiriu experiência e vivenciou a cadeia produtiva, e por isso, possibilitou a integração com o curso estudado, abrindo valiosas portas de aprendizagem e cidadania.

Com a documentação de estágio observou-se as sugestões das empresas, conforme a seguir:

Tabela 1 – Sugestão da empresa para adequação curricular no ensino

Nº	Sugestão ao currículo	Ocorrências	Ramo de atividade
1	Agroecologia	03	Assistência e extensão rural.
2	Meio Ambiente	06	Assistência e extensão rural; reforma agrária; olericultura.
3	Novo Código Florestal	04	Defesa agropecuária; Bovinocultura
4	Uso adequado de herbicidas e defensivos	09	Comércio de produtos agropecuários; olericultura; fruticultura.

(Fonte: CIEC/Campus Araguatins, 2011)

Note-se que o currículo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado é dividido em componentes curriculares comuns ao ensino médio e das áreas de zootecnia, agricultura, engenharia agrícola, e processamento de alimentos. Desta forma, os planos de ensino fazem previsão da teoria e prática, com o intuito de permitir ao estudante o conhecimento das competências e habilidades relacionadas a cada componente curricular, para que lhe seja possível a formação profissional (IFTO, 2009).

Assim, o estágio permitiu aos alunos passar os conhecimentos aprendidos em sala de aula para o mundo organizacional, promovendo treinamento prático na área, de acordo com as considerações de Roesch (2007, p.5):

> Acredita-se que o estágio curricular é uma chance para aprofundar conhecimentos e habilidades em área de interesse do aluno. O conhecimento é algo que se constrói e o aluno, ao levantar situações problemáticas nas organizações, propor sistemas, avaliar planos ou programas, bem como testar modelos e instrumentos, está também ajudando a construir conhecimento. E pode aplicar a pesquisa para melhorar as práticas organizacionais.

O campus Araguatins regulamentou o estágio curricular supervisionado com carga horária total mínima de 160 (cento e sessenta horas), podendo ser realizado em mais de uma empresa. No estágio os alunos foram induzidos a conhecer melhor a área em que vai atuar em seu futuro profissional, participando gradativamente das atividades desempenhadas pela instituição, conhecendo diversas áreas, o modo operacional e a visão da instituição (IFTO, 2009).

Assim, para Bianchi (1998, p. 17) a “relação preconizada entre teoria e prática tem na legislação a possibilidade de que o estágio aconteça a contento”, pois é preciso que os alunos demonstrem ao mercado de trabalho e à comunidade que sua instituição de ensino formou profissionais que contam com um referencial teórico/prático, que os levará a exercer com qualidade as suas atribuições.

Cabe, portanto, aos docentes responsáveis por cada componente curricular trabalhar suas práticas com foco no desenvolvimento sustentável, em virtude dos novos paradigmas produtivos. Nesta perspectiva, as empresas concedentes de estágio têm a oportunidade de sugerir ao currículo do curso Técnico em Agropecuária alguns conteúdos, aos quais considerou o estagiário com déficit. Vale destaque, portanto, para as sugestões acerca do Novo Código Florestal em função de ser uma legislação do ano 2011. Por outro lado, ao citar “uso adequado de herbicidas e defensivos” observou-se uma crítica ao currículo do campus Araguatins, pois nota-se a deficiência do estudante na supracitada área, mesmo tendo estes conteúdos sido trabalhados nas três séries nos ramos da agricultura (Olericultura, Culturas Anuais e Fruticultura).

Tabela 2 – Prática do estagiário relacionada ao desenvolvimento sustentável

Nº	Atividade desenvolvida	Ocorrências	Ramo de atividade
1	Análise de características sócio-econômicas e ambientais	05	Assistência e extensão rural.
2	Conhecimentos básicos da legislação e manejo da água	10	Reforma agrária; comércio de produtos agropecuários; olericultura; fruticultura.
3	Destinação de embalagens	12	Reforma agrária; comércio de produtos agropecuários; olericultura; fruticultura.
4	Meio ambiente: produção e sustentabilidade na agropecuária	07	Assistência e extensão rural; reforma agrária; olericultura.
5	Práticas conservacionistas do solo	05	Mecanização agrícola; fruticultura e olericultura

(Fonte: CIEC/Campus Araguatins, 2011)

O projeto político pedagógico do curso Técnico em Agropecuária fez previsão de uma formação especializada e crítica do cidadão, acompanhando as tendências do mercado de trabalho e do desenvolvimento sustentável. Note-se que dentre as diversas práticas realizadas pelos estagiários, algumas tiveram ligação com a produção agropecuária sustentável.

Atente-se ao fato de que dos 105 estagiários, uma parcela de 39 estagiários fizeram menção em seus relatórios de práticas com estreita relação ao desenvolvimento sustentável, principalmente no que diz respeito à destinação de embalagens de defensivos e herbicidas, o que se justifica pelo grande número de estágios nos ramos de vendas de produtos agropecuários e assistência rural.

A análise das informações demonstra que o ambiente organizacional está em constante evolução, o que requer dos profissionais conhecimentos e habilidades para conduzir o crescimento das organizações na perspectiva da sustentabilidade, e neste processo, o estágio supervisionado aparece como um meio complementar e eficaz de formação.

4. CONCLUSÕES

A autonomia do estudante foi estimulada durante a realização do estágio curricular supervisionado, que se configurou como uma atividade benéfica para a aprendizagem e melhoria do ensino, pois certamente trouxe resultados positivos ao estagiário, inclusive as práticas vivenciadas no estágio puderam modificar alterar, sugestionar ou melhorar o currículo das instituições de ensino, devido às mudanças no mercado de trabalho.

Conclui-se que o sistema de ensino deve ser capaz de fornecer aos indivíduos uma formação compatível com as necessidades de mercado. Nesta perspectiva, as empresas modernas necessitam de indivíduos capazes de promover mudanças, com maior conhecimento e informações, além de habilidades comportamentais. Para responder a essas demandas, faz-se necessário que as instituições de ensino promovam a ligação teoria e prática, além de permitir uma maior retenção do conhecimento técnico, desenvolvendo inclusive habilidades voltadas para a responsabilidade sócio-ambiental

Através dos dados analisados, observou-se que os estágios curriculares supervisionados do Curso Técnico em Agropecuária do Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins, realizados no ano de 2011, possuíram consonância com os ideais de sustentabilidade. Percebeu-se que as atividades vinculadas à agropecuária, mesmo já possuindo o foco do desenvolvimento sustentável, deveriam, porém, ter mais abordagens em assuntos como: meio ambiente, reciclagem, aproveitamento de resíduos, conhecimentos básicos da legislação e manejo da água, destinação de embalagens, produção e sustentabilidade na agropecuária, aproveitamento de energia e práticas conservacionistas do solo.

Enfatize-se que a partir da Lei 11298/2008, o Campus Araguatins passou a atuar mais direcionada aos arranjos produtivos locais e também aos princípios de sustentabilidade. Note-se que a integração de uma Instituição de Ensino ao desenvolvimento sustentável é medida fundamental, conforme observado nos dados analisados, para a formação de profissionais mais conscientes.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, A.C.M. **Manual de orientação: estágio supervisionado.** São Paulo: Pioneira, 1998.

BRASIL**.** República Federativa do**. Lei nº 11.298/2008**. Disponível em <http://www.presidencia.gov.br. Acesso em 01/11/2011.

BURIOLLA, M.A.F. **Estágio Supervisionado**. São Paulo : Cortez, 2006.

DRUCKER, P.F. **Administração em organizações sem fins lucrativos: princípios e práticas.** Tradução: Nivaldo Montingelli 4. ed. [Sl: s.n.], 1997.

IFTO. **Processo nº 23000.052192/2009-81 do Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária**. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins. Araguatins, 2009.

LEITE, A.L.T.A. **Educação ambiental:** Curso básico a distância: Educação e educação ambiental II. 2ª ed. Brasília, 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

ROESCH, S.M.A, et al. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. – 3º ed. - São Paulo: Atlas, 2007.